

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	13
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Raízes de Pai Adão
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Maracatu Raízes de Pai Adão, Nação Raízes de Pai Adão, Raízes de Pai Adão.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Itaiguara Felipe da Costa	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Vigilante	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 08/10/1974
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12



Foto 01

Descrição: Dama da Corte do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão

Localizador (anexo 2 nº 783)



Foto 02

Descrição: Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão

Localizador (anexo 2 nº 783)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12



Foto 03

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão

Localizador (anexo 2 nº 783)



Foto 04

Descrição: Batuqueiro do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão

Localizador (anexo 2 nº 783)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Nação Raízes de Pai Adão, com fundação em 20/01/1998, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassallos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros, caboclo de penas, personagens representando os orixás e entidades da jurema; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, gonguês e abês. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é um tronco de árvore com as raízes à mostra, representando o Irôko (árvore considerada sagrada nas religiões afro-brasileiras), presente no Sítio de Pai Adão. As cores oficiais do grupo são azul e branco em homenagem ao orixá Iemanjá que é a protetora do referido maracatu. O terreiro que cuida das obrigações religiosas da nação tem ligação com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) de tradição nagô e a jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades, mas o maracatu em si tem vínculos apenas com o xangô. O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife, por meio das quais obtém seus recursos. No restante do ano é raro que surjam contratos para apresentações. Assim, o Raízes de Pai Adão está sempre buscando maneiras de obter oportunidades de se apresentar, seja em eventos de iniciativa pública ou privada, como festivais, projetos, etc. Em 2009, o grupo produz, com recursos obtidos por meio do FUNCULTURA, um CD com cânticos em iorubá entoados ao ritmo do maracatu, numa espécie de mistura de maracatu com toques de xangô, como definiu Itaiguara. No entanto, o resultado final não ficou com a qualidade esperada pelos maracatuzeiros, portanto eles decidiram não comercializá-lo. Já no ano de 2010, ele grava um CD por meio do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, mas também não comercializa o CD até o momento. O grupo também confecciona alguns instrumentos musicais como alfaias e abês, porém, até o momento, não houve encomendas de instrumentos por pessoas de fora interessadas em comprá-los. Para o ano de 2012 está prevista a participação do referido maracatu no projeto Bombando Cidadania, com financiamento do grupo Wall Mart, que procura dentre outras coisas, incentivar a vivência cultural do bairro e arredores, através de incentivos a agremiações e outros grupos culturais existentes no local. Por meio deste projeto, objetiva-se utilizar o espaço físico do Sítio de Pai Adão como um local de eventos culturais da comunidade. O Maracatu Raízes de Pai Adão, que será beneficiado indiretamente devido às atividades culturais do sítio, terá também como uma das ações a comercialização de produtos que possam trazer uma renda complementar para a agremiação, como camisetas, chaveiros no formato de pequenos tambores e demais *souvenirs*.

Os participantes da referida agremiação são, em sua maioria, pessoas provenientes do bairro onde está localizado o maracatu, Água Fria, Zona Norte do Recife, além de pessoas de outras comunidades próximas, como Chão de Estrelas, Alto Santa Terezinha, Alto do Pascoal, Bomba do Hemetério, entre outras. Existem muitas pessoas da família de Itaiguara participando do maracatu também. O batuque conta com cerca de 55 pessoas, em sua maioria, adolescentes e jovens do sexo masculino. As mulheres do batuque estão mais presentes nos abês. Já o cortejo conta com cerca de 90 pessoas, sendo a quantidade de homens e mulheres equivalente, na sua maioria, jovens. É importante ressaltar que essa quantidade de pessoas no maracatu ocorre no dia do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas da cidade do Recife, uma das celebrações de maior relevância no calendário dos maracatus nação. Em outras apresentações a quantidade se reduz, principalmente no cortejo.

As principais lideranças do grupo são Itaiguara Felipe da Costa, que é presidente do grupo, Jorge Fernandes Carneiro, diretor e artesão de instrumentos, o babalorixá (pai de santo) Paulo Brás Felipe da Costa, responsável pelas obrigações religiosas, a rainha Lígia Rosalina da Silva (coroada em cerimônia pública no ano de 2011), o rei José Roberto Bezerra, as damas do paço Jaciane José Bezerra da Costa, irmã de Itaiguara, que carrega a calunga Vicentina e Inês Felipe Gonzaga da Costa, esposa de Itaiguara, que carrega a calunga Alexandrina (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente. As duas calungas pertencem aos orixás Iemanjá e Oxum, respectivamente. O maracatu tem como mestre do batuque Leandro Santos, que já foi mestre do Maracatu Nação Gato Preto (vide ficha correspondente) e está no Raízes de Pai Adão há cerca de quatro anos. Os ensaios do maracatu ocorrem no largo da Rua Abdom Lima, situado ao lado da sede da nação e por trás do Sítio de Pai Adão, na Estrada Velha de Água Fria, em frente à policlínica localizada ao lado do sítio, e se iniciam no mês de setembro até o carnaval. O Raízes de Pai Adão faz parte do grupo 1 no concurso das agremiações. As celebrações mais relevantes para o grupo situam-se no período carnavalesco, como o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, a Noite dos Tambores Silenciosos e a Abertura do Carnaval (vide fichas correspondentes). No restante do ano, a nação raramente se apresenta. Outras celebrações importantes para o maracatu são o aniversário da nação, e de cada uma das calungas, onde ocorrem cerimônias de caráter religioso em homenagem aos eguns de Tia Vicência e Tia Alexandrina, que são representados através das bonecas. Desde 2009, o referido grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****12****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O bairro de Água Fria se localiza na Zona Norte do Recife, fazendo divisa com os bairros de Alto Santa Terezinha, Arruda, Beberibe e Bomba do Hemetério. O bairro é composto pela classe popular, possuindo muitos comerciantes de lojas ou ambulantes, funcionários públicos, operários e profissionais liberais. O local é bem servido de comércio, possuindo várias lojas de móveis e eletrodomésticos, como o Magazine Luiza na avenida Beberibe, além de supermercados. O bairro conta também com o movimentado mercado de Água Fria, circundado por muitos vendedores ambulantes de artigos diversos. Ainda é possível encontrar na localidade Unidades de Pronto Atendimento, uma Policlínica, localizada ao lado do Sítio de Pai Adão, diversos terreiros, igrejas evangélicas e escolas como a Escola Positiva, na Avenida Beberibe, que fica por trás da sede do maracatu. O bairro conta também com a presença de agremiações famosas, como a escola de samba Gigantes do Samba e a troça carnavalesca Batutas de Água Fria.

Os locais do bairro ligados diretamente ao maracatu são sua sede, terreiro, Sítio de Pai Adão, sede do Instituto Vida, a Estrada de Água Fria, a Rua Abdom Lima, e a residência do Sr. Jaci Felipe da Costa, pai de Itaiguara, em Chão de Estrelas. O maracatu atua ainda em algumas escolas do bairro, ministrando oficinas de percussão gratuitamente. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede e o terreiro, onde se realizam as obrigações relativas ao maracatu, se localizam na mesma edificação, na Rua Abdom Lima, entre as ruas Raul Pompéia e Avenida Beberibe, situada por trás do Sítio de Pai Adão. A edificação é composta por cerca de cinco residências agregadas, sendo que nos fundos do terreno está o terreiro denominado Ilê Iemanjá Ogunté, composto de salão principal, e quartos com os assentamentos dos orixás e entidades da jurema. Toda a edificação é de alvenaria, possuindo apenas um pavimento, ocupando todo o terreno. As residências anexadas ao terreiro possuem quartos, salas, cozinhas e banheiros independentes. O referido terreiro pertencia ao Sr. Malaquias Felipe da Costa, filho do Sr. Felipe Sabino da Costa, o famoso Pai Adão, e atualmente é liderado por Paulo Brás Felipe da Costa (para mais informações sobre a sede do maracatu, vide ficha de lugar ou de edificações de Sede da Nação deste INRC).

O Instituto Vida trata-se de uma ONG, que cede seu espaço ao maracatu aos sábados, para que ele realize oficinas de percussão e futebol com crianças, adolescentes e jovens do bairro. A edificação se encontra na Estrada Velha de Água Fria, 1463. O local estava abandonado quando, por volta de 2009, as lideranças do maracatu procuraram a responsável pelo local estabelecendo assim uma parceria. A casa de um pavimento é ampla, com jardim, possuindo um espaço anexo ao fundo com dois pavimentos. Na casa existem quatro cômodos, um principal, onde era a sala, funciona como recepção e espaço para reuniões, um dos cômodos é utilizado como sala de informática, e os outros se destinam a cozinha, banheiro ou dispensa. Na parte traseira no anexo de dois pavimentos amplos e sem divisórias funciona a oficina de percussão o ano todo.

O Sítio de Pai Adão, ou Ilê Obá Ogunté (denominação do terreiro em iorubá, pouco conhecida pelas pessoas), é um local de referência não só para o Raízes de Pai Adão, como também para outros maracatus, já que, até a década de 1970, muitas agremiações carnavalescas, incluindo os maracatus nação, passavam em frente ao local no período carnavalesco. Para o Maracatu Raízes de Pai Adão, o local se torna importante devido ao nome de Pai Adão, que é homenageado no nome do próprio maracatu, e acima de tudo, em razão da identidade cultural da família de Itaiguara, visto que muitos parentes seus, mas não a maioria, são componentes do grupo. Ao conversarmos com Itaiguara, fica evidente como ele dá valor ao nome e trajetória de sua família. É importante ressaltar, que o Sítio de Pai Adão é a casa mais antiga de culto nagô em Pernambuco que se tem registro, sendo um terreiro considerado muito tradicional não só no estado, como também no Brasil. Em 1985, o local foi tombado como Patrimônio Histórico do Estado de Pernambuco, pelo Governo de Pernambuco. O Sítio de Pai Adão se localiza na Estrada Velha de Água Fria, 1644, em um grande terreno composto não só pela edificação do terreiro, como também por outras casas onde moram os descendentes de Pai Adão. As casas presentes no terreno são, em sua maioria, de alvenaria, porém algumas são de madeira. Todas elas são pequenas, contendo cerca de um ou dois quartos, além de sala, cozinha e banheiro. Já a edificação do terreiro em si é bem ampla, tendo sido construída há mais de cem anos, possuindo uma espécie de capela, denominada Capela de Santa Inês, e mais uma edificação anexa, com varanda, possuindo outro salão, cozinha, banheiro e quartos de orixás. Alguns quartos de orixás estão localizados na parte externa da edificação. O terreiro é conhecido também por possuir um antigo baobá, com o tronco muito grosso, que é também o Irôko da casa (espécie de árvore sagrada que faz a ligação entre os planos do Céu e da Terra, conhecidos também como Aiê e Orum). (Para mais informações sobre o Sítio de Pai Adão, vide anexo 3).

A casa do Sr. Jaci Felipe da Costa, pai de Itaiguara, localizada na Rua Iracica, número 26, em Chão de Estrelas, Zona Norte do Recife, é feita de alvenaria, possuindo um único pavimento. No local são guardados alguns instrumentos, figurinos e adereços do maracatu.

O largo da Rua Abdom Lima, localizado no ponto onde a rua faz uma curva, bem por trás do Sítio de Pai Adão, é o local onde ocorre a maioria dos ensaios semanais da agremiação, iniciados em outubro.

A Estrada Velha de Água Fria, no ponto em frente à Policlínica localizada ao lado do Sítio de Pai Adão, também é local de ensaios do grupo.

Algumas escolas municipais do bairro abrigam oficinas de percussão. As escolas da rede municipal de ensino do Recife são, em sua maioria, edificações de alvenaria, contendo salas de aula, espaços para recepção, secretarias, diretoria, sala de professores, cozinha, refeitório e, na maioria das vezes, biblioteca e quadra poliesportiva.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas e obrigações religiosas. No local, são guardados alguns figurinos e adereços, como o carro abre alas do grupo, com a alegoria do tronco do Irôko do Sítio de Pai Adão.

O Sítio de Pai Adão opera mais como um local de referência simbólica e afetiva para o grupo, mas nenhuma atividade relacionada diretamente ao maracatu é realizada de modo cotidiano no espaço. Ainda assim, por vezes, pode ocorrer festas ou eventos de socialização do maracatu no local.

No Instituto Vida, ocorrem as oficinas de percussão e futebol, todo sábado pela manhã. Após as atividades, o maracatu fornece lanche aos participantes das oficinas. Os recursos para a realização dessas atividades vêm do próprio maracatu, e o Instituto Vida concede o local para uso do Raízes de Pai Adão gratuitamente. Algumas reuniões administrativas ocorrem lá também. Quando o período carnavalesco se aproxima, o local é utilizado também para guardar instrumentos, figurinos e adereços da nação.

Nas ruas Abdom Lima e Estrada Velha de Água Fria ocorrem os ensaios do grupo voltados para as atividades do período carnavalesco, com início no mês de outubro.

É importante ressaltar, que tanto na sede, como no Sítio de Pai Adão, no Instituto Vida e nas ruas Abdom Lima e Estrada Velha de Água Fria, podem ocorrer festas, apresentações ou mesmo eventos de confraternização do maracatu. O ensaio, por si só, funciona como agente socializador dos batuqueiros e demais pessoas da comunidade, que podem estar assistindo, ou mesmo dançando ao ritmo do maracatu. A agremiação em si funciona também como agente socializador e de reforço da identidade cultural da própria família, que precisa trabalhar coletivamente para que as atividades do maracatu se realizem.

A residência do Sr. Jaci Felipe da Costa funciona para o maracatu apenas como local para guardar alguns instrumentos, figurinos e adereços.

Algumas escolas municipais do bairro abrigam oficinas de percussão ministradas por Leandro, mestre do batuque da nação Raízes de Pai Adão, ou outros batuqueiros. Essas oficinas são, na maioria das vezes, temporárias e gratuitas, sem remuneração nem para as escolas e nem para osicineiros ou oficiantes. Essas oficinas são compreendidas pelo maracatu não só como uma ação de inclusão, como também um meio de se conseguir mais batuqueiros para a nação, já que atualmente algumas nações de maracatu têm dificuldade para conseguir batuqueiros.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Maracatu Raízes de Pai Adão, pois nele se concentram as celebrações nas quais os maracatus têm maior visibilidade como o desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades da Nação Raízes de Pai Adão se intensificam. No restante do ano, o grupo raramente realiza apresentações, nem a convite da iniciativa pública ou mesmo privada. As celebrações mais marcantes, fora as ocorridas durante o carnaval, são a festa de aniversário do grupo em janeiro e algumas celebrações realizadas no terreiro, como as obrigações ligadas ao carnaval ou mesmo aos eguns das calungas, ocorridas em outros períodos do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. Ocorrência efetiva desde 2000

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Itaiguara Felipe da Costa nasceu no Recife, em 08/10/1974, e é filho de Jaci Felipe da Costa e Alda Lúcia Ribeiro da Costa. Ele também é neto, por parte de pai, de Malaquias Felipe da Costa, filho de Sabino Felipe da Costa, o conhecido Pai Adão. De acordo com o maracatuzeiro, os antepassados de sua mãe são de origem indígena, o que explica a escolha de seu nome. Itaiguara foi criado no bairro de Água Fria, mas residiu também nos bairros de Campina do Barreto, Caetés, em Paulista, e Jardim Brasil em Olinda, onde reside atualmente. Ele afirma ter sido criado no candomblé, ou seja, em sua infância ele frequentava as celebrações em diversos terreiros, além dos terreiros de sua família, como o Sítio de Pai Adão. Ele relata que se juntava com outras crianças e brincava de batuque, utilizando baldes e latas como elús, enquanto as cerimônias eram realizadas. Itaiguara também gostava de brincar na rua, jogando bola, muitas vezes em torno do Irôko do Sítio de Pai Adão ou empinando pipa. Ele estudou até o primeiro ano do Ensino Médio, pois aos 17 anos, se tornou pai, e em seguida foi servir ao exército e depois foi trabalhar. Atualmente, ele possui quatro filhos, três de sua primeira esposa e um da atual, com quem reside. Seu contato com os maracatus nação se iniciou depois de adulto, já no fim dos anos 1990. Antes disso, em sua adolescência, ele passa a participar como percussionista de grupo de samba reggae. Os grupos dos quais ele gostava, na época, eram o Ilê Ayê, Olodum e Lamento Negro. Ele toca nos grupos Miscigenação, do Alto do Pascoal, como percussionista e posteriormente mestre, e também no Ojuobá como mestre. Ele também gostava muito dos afoxés, como o Alafin Oyó de Olinda. Ele e sua família sempre gostaram de samba reggae, escolas de samba, afoxé e dos toques de improviso, ocorridos após as cerimônias no terreiro, em momentos de socialização. Ele afirma ainda, que os familiares mais antigos, gostavam muito de troça, mas que, de um modo geral, o maracatu nação não fazia parte da tradição da família (mesmo com o registro do Maracatu Obá Omim, situado no Sítio, da década de 1930, mas que nunca desfilou nas ruas da cidade (vide item 9.2 dessa ficha)). Itaiguara contou que sua relação com os maracatus nação era mais no sentido de observar e acompanhá-los quando os encontrava pelas ruas. No ano de 1996, os instrumentos, fantasias e demais artefatos do Maracatu Leão Coroado de Luiz de França, foram guardados no Sítio de Pai Adão, pois na época, por conta da idade avançada do referido mestre da nação, já se pensava nas pessoas que dariam continuidade ao grupo. Itaiguara afirma que ninguém da família se interessou em assumir as atividades do maracatu, mesmo tendo desfilado uma vez com a agremiação, nem mesmo o Babalorixá do sítio, Manuel do Nascimento da Costa, conhecido por Manuel Papai. Por essa razão, ainda de acordo com o relato de Itaiguara, o Maracatu Leão Coroado foi assumido por Afonso Aguiar, atual mestre do Leão Coroado, em Olinda. Tudo mudou em 1998, quando ele e seu primo, Inaldo Costa do Nascimento, ao perceberem que o samba reggae já não tinha mais tanta visibilidade, resolvem fundar uma agremiação, que viria a ser o Maracatu Nação Raízes de Pai Adão.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Em 20/01/1998 ocorre a fundação do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão. Itaiguara Felipe da Costa e seu primo Inaldo da Costa Nascimento já atuavam em samba reggae, e acompanhavam outras agremiações e grupos culturais, como escolas de samba, afoxés e mesmo alguns maracatus nação. Essas duas últimas manifestações citadas eram muito presentes na Terça Negra, evento frequentado assiduamente pelos primos. Deste modo, quando perceberam que o samba reggae já não possuía tanta visibilidade quanto antes, que já não despertava tanto o interesse das pessoas, eles decidem fundar uma agremiação, ficando na dúvida entre fundar um maracatu nação ou afoxé. Como já gostavam do ritmo do maracatu nação, optam por ele. Itaiguara e Inaldo assumem, juntos, a liderança da agremiação, tendo sido os principais articuladores para conseguir materializar o grupo, ou seja, chamar pessoas para participarem, conseguirem instrumentos, figurinos, documentação necessária, dentre outras coisas. No entanto, após um ano da fundação, Inaldo se afasta do grupo e funda um afoxé.

Desde o começo, quando decide efetivamente fundar um maracatu, Itaiguara contou com o apoio e participação de sua família. Desse modo, alguns personagens de maior destaque e responsabilidade, como rainha, rei e damas do paço são assumidos por pessoas da família, seja com parentesco sanguíneo ou por serem parentes "no santo" (termo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****12**

utilizado para designar o parentesco nas religiões afro-brasileiras quando, por exemplo, algumas pessoas são filhas de um mesmo babalorixá ou ialorixá (mãe de santo)). Os recursos para a compra de instrumentos, confecção de figurinos e demais despesas nos primeiros anos, vieram todos da família. As alfaías foram confeccionadas por Jorge Fernando, que é parceiro do grupo até os dias de hoje, e os figurinos foram confeccionados por costureiras terceirizadas, sendo esse o esquema até hoje.

As calungas, ambas de madeira, foram confeccionadas por um artesão e receberam a devida obrigação para que obtivessem o fundamento religioso. No referido maracatu, elas são compreendidas e cultuadas como os eguns (espíritos dos mortos e ancestrais em algumas religiões afro-brasileiras), recebendo todo o tipo de obrigações no quarto de balé (quarto onde se localizam os eguns). Quando não estão recebendo obrigações, elas ficam guardadas nos assentamentos dos orixás a que pertencem, sendo Dona Vincentina de Iansã, e Dona Alexandrina de Oxum. Dona Vincentina representa o egum (espírito ancestral) de Tia Vicência, que era africana da Nigéria, considerada fundadora do Sítio de Pai Adão e filha adotiva de Tia Inês de África, também africana, considerada a primeira ancestral da família que veio da África para o Brasil, por volta do ano de 1875, de acordo com o relato de Itaiguara. Sabino Felipe da Costa, conhecido por Pai Adão, era brasileiro e se tornou filho de santo de Tia Inês. Depois da morte de Tia Vicência, ele assume a liderança do Ilê Obá Oguntê, que ficou conhecido por Sítio de Pai Adão. Já a calunga Dona Alexandrina, representa o egum de Tia Alexandrina, que era considerada a filha de santo mais antiga de Pai Adão. A religiosidade e a história da família é algo muito valorizado dentro do Raízes de Pai Adão, sendo que os principais símbolos do maracatu fazem referência a elas. A dama do paço Jaciane José Bezerra da Costa, irmã de Itaiguara, que segura Dona Alexandrina, possui 38 anos e é iniciada no xangô, já Inês Felipe da Costa, que segura Dona Vincentina, possui 33 anos, não é iniciada no xangô, mas participa da religião, frequentando festas e cerimônias, mas sem assumir cargo no terreiro. Itaiguara afirma que o respeito à religião, a responsabilidade e a confiança são fundamentais para as pessoas que ocupam esses cargos na nação, assim como os de rainha e rei, que também são pessoas iniciadas no xangô. Essa preocupação e esse cuidado são por conta do resguardo que esses cargos exigem em algumas situações, como períodos de obrigação (vide fichas de formas de expressão de reis e rainhas, damas do paço e obrigações religiosas deste INRC). Já no batuque, não é exigido que os batuqueiros sejam iniciados, ou frequentadores do xangô ou da jurema. Apesar de sua fundação em 1998, o grupo desfila como aspirante no Concurso das Agremiações Carnavalescas somente em 2003. Nos anos anteriores, eles desfilavam pela comunidade e se organizavam para confeccionar figurinos, adereços, instrumentos e também para arregimentar pessoas para participar da agremiação. Para sair como aspirante existem algumas normas que devem ser cumpridas, como quantidade e qualidade de personagens dentre outras coisas, por isso o grupo levou algum tempo até aspirar. Até o ano de 2009 a nação desfilou no grupo 2, até que em 2010 desfilou no grupo 1 e em 2011 no grupo especial pela primeira vez. No mesmo ano, o maracatu é rebaixado e volta para o grupo 1. As apresentações do grupo ocorrem majoritariamente no período carnavalesco. No entanto, o Maracatu Nação Raízes de Pai Adão, não concentra suas atividades somente nas apresentações, o grupo realiza também trabalhos sociais através de algumas parcerias. O principal deles é as oficinas de percussão e escolinha de futebol que ocorrem no espaço da ONG Instituto Vida, com crianças e jovens da comunidade. O maracatu também oferece oficinas de percussão gratuitas em algumas escolas municipais da região. Os responsáveis por essas oficinas são Leandro, o mestre do batuque, e alguns batuqueiros da nação. Essas oficinas também funcionam como um meio de se arregimentar novos batuqueiros. O grupo intenciona realizar mais ações sociais, por meio de aprovação de projetos. O grupo Wall Mart já contatou as lideranças do Maracatu Raízes de Pai Adão e também do Sítio de Pai Adão com interesse de inseri-los no projeto Bombando Cidadania, que já possui ações em outras localidades da Zona Norte desde 2010. O ano de 2011 foi marcante para o grupo, pois no dia 06 de dezembro ocorreu a cerimônia para a coroação da rainha e do rei do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão. A cerimônia contou com a presença de maracatuzeiros de diversas nações, pessoas ligadas aos terreiros de xangô e de jurema do Recife e arredores, autoridades locais, e com o cortejo e batuque do Raízes de Pai Adão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Maracatu Nação Raízes de Pai Adão tem como narrativa marcante o fato de ser uma nação situada em uma casa de culto nagô, considerada como a mais antiga e uma das mais tradicionais e respeitadas do estado de Pernambuco. No entanto, existe outra narrativa muito interessante, mas pouco conhecida pela maioria dos maracatuzeiros. Na década de 1930, período onde os terreiros do xangô e da jurema sofriam repressão por parte do Governo do Estado de Pernambuco, o Sítio de Pai Adão fez o registro de um maracatu nação denominado "Obá Omin". De acordo com relatos da oralidade, para escapar da repressão, muitos terreiros da época realizavam seus rituais e cerimônias religiosas nos momentos em que ocorriam as atividades dos maracatus nação, para despistar os repressores, já que, até então, os maracatus nação não eram proibidos de realizar ensaios, apresentações, cortejos, festas, etc. Este parece ter sido o caso do Obá Omin, pois, apesar de registrado, o maracatu jamais saiu às ruas, o que indica que sua criação tenha se tratado de uma estratégia para mascarar as atividades do xangô, caso ele fosse procurado pelas autoridades repressoras. Itaguara afirmou que poucas pessoas da família conhecem essa história, e que ele mesmo só veio a descobrir em 2010.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
20/01/1998	Fundação do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão.
2003	O grupo desfila pela primeira vez como aspirante no Concurso de Agremiações Carnavalescas.
2004	O grupo desfila no grupo 2 do Concurso de Agremiações Carnavalescas.
2009	O grupo é campeão do grupo 2 do Concurso de Agremiações Carnavalescas.
2010	O grupo é campeão do grupo 1 do Concurso de Agremiações Carnavalescas.
2011	O grupo desfila pela primeira vez no grupo especial do Concurso de Agremiações Carnavalescas.
06/12/2011	Coroação da rainha e do rei do Maracatu Raízes de Adão em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife, tendo também como produtos oficinas de percussão, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas toadas e baques) e instrumentos musicais. O Raízes de Pai Adão também gravou dois CDs, um em 2009, denominado Cânticos em Iorubá, e outro em 2010, pelo projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, no entanto nenhum dos dois é comercializado até então.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentação	As apresentações do Maracatu Raízes de Pai Adão são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Conduzir o batuque e “puxar as toadas”.
Presidente da agremiação (Itaiguara)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.)
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Rainha (Lígia Rosalina da Silva)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As apresentações da Nação Raízes de Pai Adão geralmente limitam-se ao período carnavalesco. Portanto, a maioria delas ocorre nas ruas da região central do Recife. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação, no caso do Raízes de Pai Adão, geralmente é a Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. Existem comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso do Raízes de Pai Adão, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações, no período do carnaval, para as calungas Vicentina e Alexandrina, e para Exu, Iansã, Oxum e Iemanjá. Exu recebe oferecimento por ser o responsável por trazer proteção no momento em que o maracatu estiver na rua, Oxum e Iemanjá por serem os orixás a quem as calungas pertencem e Iansã por ser orixá associado aos eguns. Por serem cultuadas como eguns, as calungas recebem obrigação no quarto de balé (espaço destinado aos eguns nos terreiros de culto nagô). Por questões de fundamentação religiosa, Itaiguara não descreveu que tipo de comidas é oferecido às entidades (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Maracatu Raízes de Pai Adão, esses objetos são as calungas e algumas alfaias. Como já foi salientado no campo 10.6 desta ficha, por questões de fundamentação religiosa, Itaiguara não descreveu que tipo de oferecimento que eles recebem, ou o modo como são realizadas estas cerimônias de obrigação (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por artesãos e os instrumentos musicais e demais objetos são confeccionados pela própria nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Para a corte e figurinos mais luxuosos, o Maracatu Raízes de Pai Adão utiliza tecidos como veludo, lamê, cetim brocado e brocados diversos, organza, e aplicações em lantejoulas e paetês. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas, muitas vezes, revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado. Como acessórios utilizam ainda capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possui búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saia, bata e torso de tecidos simples, geralmente chitão; suas saias não possuem armação. O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Os orixás colocados no desfile são vestidos de acordo com seus trajes nas cerimônias realizadas nos terreiros. O figurino dos batuqueiros privilegia tecidos leves como o algodão, sendo composto geralmente de camiseta azul com o nome e símbolo do maracatu estampado e calça branca, além de chapéu. As pessoas que optam por desfilar no cortejo não precisam pagar pelo figurino ou mesmo pagar para desfilar, sejam elas batuqueiros ou desfilantes na parte da dança (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Desde sua fundação, o Raízes de Pai Adão contrata costureiras para confeccionar os figurinos. Essas profissionais não participam da agremiação e são remuneradas para a atividade. Desse modo, a confecção dos figurinos não ocorre em espaços diretamente ligados ao maracatu como sede, terreiro ou residência de maracatuzeiros. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vista à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para Itaiguara, o figurino é importante, dentre outras coisas, por causa dos pontos que conta no Concurso das Agremiações Carnavalescas. Ele afirma que o figurino bem feito, também oferece um estímulo a mais para que as pessoas da comunidade desejem desfilar no grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão é muito semelhante à dança tradicional realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Quando o grupo desfila ou se apresenta com ala de escravos, a coreografia é específica, misturando os passos do maracatu aos passos de dança afro. Por fim, os maracatuzeiros que saem representado os orixás, realizam a dança, baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros. Não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. O Raízes de Pai Adão não costuma remunerar as pessoas que dançam no maracatu, com exceção do grupo de dança contratado para a ala de escravos (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros da comunidade e o grupo de dança contratado para atuar na ala de escravos, quando necessário. O grupo não contrata quadrilhas juninas ou outros grupos de dança para comporem os outros personagens do cortejo, conta apenas com as pessoas que aparecem voluntariamente para desfilarem. No entanto, para aumentar a quantidade de pessoas no cortejo, Itaiguara pretende contratar esses grupos a partir de 2013.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação. No entanto, se em tempos mais antigos não era possível se conceber um maracatu nação sem a dança, hoje em dia, por vezes, os maracatus nação se apresentam somente com seu batuque. Isso aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação Raízes de Pai Adão possui em seu repertório loas de domínio público, ou seja, loas que também são utilizadas em outros maracatus nação, com pequenas variações entre um grupo e outro, assim como composições próprias. Tanto as loas de domínio público, como parte das loas composta pelos maracatuzeiros do grupo possuem temática tradicional, narrando e exaltando os símbolos do maracatu (corte, estandarte, batuque, realeza, lugares, etc.). Loas que fazem referência à trajetória do grupo ou à memória do Sítio de Pai Adão também são presentes. No entanto, o grupo trabalha também com loas com temática religiosa, fazendo referência aos orixás e outros assuntos relacionados ao xangô, sendo algumas delas inclusive cantadas no idioma utilizado nos cultos nagô, o iorubá. Isso confere particularidade ao grupo, visto que os poucos grupos que já utilizaram o iorubá em suas loas, o fizeram apenas em alguns versos específicos. De acordo com suas lideranças, o baque dessa nação, nos primeiros anos, soava como os baques realizados pelos antigos maracatuzeiros, sem tanta sistematização ou convenções, se aproximando do que o antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho define como sonoridade antiga (vide anexo 1 bibliografia). É possível compreendermos a existência desse estilo na referida nação ao pensarmos que Leandro Santos, seu mestre, foi batuqueiro de Antônio Pereira de Souza, conhecido por mestre Toinho, quando este estava no Maracatu Elefante, além de já ter sido batuqueiro no Maracatu Gato Preto, que também mantém uma estética mais antiga em seu modo de tocar. No entanto, com os anos, de acordo com as palavras do próprio Itaiguara, o baque foi ficando mais estilizado, ainda mais com a inserção dos abês, que dão um swing diferente à levada do maracatu. De fato, o presidente Itaiguara afirma que o baque do Raízes de Pai Adão tem mudado com o tempo, principalmente na busca de uma identidade própria. Ele compreende também que isso, às vezes, leva um bom tempo para acontecer, mas que já estão percorrendo esse caminho. O baque desse maracatu tem como base o baques chamado luanda, arrasto, martelo e baque de parada, com virações diferenciadas em cima de cada uma dessas bases. As convenções, virações e mudanças de baque no percorrer do batuque são apontadas pelo mestre. Os batuqueiros do Raízes de Pai Adão recebem remuneração para tocar no maracatu. (Para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toadas/Loas, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre de batuque, Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	As loas são compostas por Itaiguara, Leandro e alguns batuqueiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A música é parte fundamental do maracatu, sem ela não há maracatu. Por meio do discurso de Itaiguara, é possível perceber também que a música de cada maracatu lhes confere uma identidade específica, diferenciando uma nação de outra, lhes atribuindo diversos valores e favorecendo sentimentos de pertencimento por parte dos maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Os instrumentos utilizados pelo grupo são alfaias, gonguê, mineiros, caixas e taróis, e abês.
QUEM PROVÊ	Os instrumentos pertencem ao maracatu, alguns deles são confeccionados pelo maracatuzeiro Jorge Fernandes Carneiro, que faz parte da diretoria, e outros encomendados de artesãos ou comprados em lojas de instrumentos musicais. Os batuqueiros da nação não precisam comprar seu próprio instrumento. Em ensaios e apresentações, eles utilizam os do maracatu e depois devolvem. (Para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos do maracatu são responsáveis por caracterizar a música do maracatu. A escolha por parte dos maracatus nação sobre quais serão os instrumentos utilizados, a quantidade e proporção e os modos de tocá-los irão conferir especificidade a cada nação de maracatu, reforçando também sua identidade musical.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO/ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Raízes de Pai Adão é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco, a AMANPE desde a fundação da instituição em 2009
--

13. BENS ASSOCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (18)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	25
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

815,826,828,833,826,842,843,870,900,928,954,1000,1028,1057,1099

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

184,185,186,187,188,189,190,191,277,278,279,280,281,282,283,284,599,600,601,602,603,604,605,606,607,608,609,610,611,612,613,614,615,616,734,741,762,763,769,770,771,772,774,781,782,783,789,790

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Itaiguara Felipe da Costa, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		